

PERIODICIDADE | BIMESTRAL

 **NOV / DEZ**

ISSN 2595-217X

2019

**CO
MÉR
CIO**

IMESC

VAREJISTA



SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Nota Bimestral de Conjuntura Econômica
sobre Comércio Varejista do ano de 2019.

Esta nota é um dos produtos do Boletim
de Conjuntura Econômica Maranhense.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

ELABORAÇÃO
Carlos Eduardo Nascimento Campos

COORDENAÇÃO
Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

REVISÃO DE LINGUAGEM
Yamille Castro
Carla Vitória Mendes

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Carlíane Sousa

NORMALIZAÇÃO
Dyana Pereira

Comércio Nacional

Volume de vendas do comércio varejista ampliado do país fecha o ano de 2019 com um crescimento de 3,9%

O comércio varejista ampliado registrou crescimento de 3,9%, no ano de 2019, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse crescimento pode ser atribuído, principalmente, à expansão de 10% de aumento das vendas de “veículos, motos, partes e peças” e de 0,4% das vendas de “hipermercados e supermercados”.

A melhoria das vendas é explicada, principalmente, pela entrada de recursos na economia no segundo semestre com os saques da conta do FGTS, a partir de setembro, e a concessão de crédito à pessoa física, estimulada por taxas de juros reduzidas.

Os recursos do FGTS, no segundo semestre, somaram R\$ 15,2 bilhões apenas nas três primeiras rodadas de liberação, segundo o Sistema de Informações de Créditos do Banco Central (SCR), embora apenas 44% desse valor tenham sido sacados até o final de dezembro. Somam-se a isso os juros praticados no comércio de 4,84% em dezembro, sendo essa a menor taxa de juros desde novembro de 2014, segundo a Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC).

Tabela 1 - Brasil: Indicadores (%) do volume de vendas, segundo as atividades de divulgação em dezembro de 2019

Atividades	Mensal			Anual	Acum.	12 meses	Participação no Varejo Ampliado
	Out.19	Nov.19	Dez.19	Dez.19	Ano 2019		
Comércio Varejista Ampliado	0,7	-0,6	-0,8	4,1	3,9	3,9	100,0
Veículos, motocicletas, partes e Material de construção (b)	2,0	-1,6	-4,0	9,3	10,0	10,0	24,2
	2,0	-0,1	-1,1	5,1	4,3	4,3	8,9
Comércio Varejista Restrito	0,1	0,7	-0,1	2,6	1,8	1,8	-
Combustíveis e lubrificantes	1,5	-0,3	-0,4	-1,0	0,6	0,6	8,3
Hiper., super., prod. alim., beb. e fumo	-0,1	0,1	-1,2	-2,9	0,4	0,4	30,5
Tecidos, vestuário e calçados	0,1	-0,1	-1,0	-0,1	0,1	0,1	6,2
Móveis e eletrodomésticos	0,5	1,3	3,4	18,6	3,6	3,6	7,4
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	1,2	4,2	-2,0	7,1	6,8	6,8	5,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,6	-5,3	11,6	1,5	-20,7	-20,7	0,6
Equip. e mat. escrit., inform. Comum.	5,5	2,7	-10,9	1,4	0,8	0,8	0,9
Outros art. uso pessoal e doméstico	0,4	1,2	-0,1	12,9	6,0	6,0	7,8

Fonte: PMC, IBGE

Embora o crescimento do ano de 2019 tenha sido positivo, observa-se que a variação mensal de dezembro de 2019 apresentou resultado negativo em oito de dez atividades pesquisadas. A exceção é o segmento de “Móveis e eletrodomésticos” que cresceu 3,4% e o segmento “Livros, jornais, revistas e papelaria” que cresceu 11,6%.

A queda do volume de vendas na variação mensal pode ser explicada pelo deslocamento de consumo planejado que seria para o natal, antecipando-se para a Black Friday, ocorrida em novembro. Dessa forma, enquanto as vendas de novembro são impulsionadas por esse evento que ofereceu descontos e facilidades de pagamento com apelo cada vez maior junto ao consumidor, o resultado de dezembro experimentou redução, em razão de o consumo de bens com maior valor agregado planejado pelas famílias ter se realizado no mês anterior.

Para o mês de janeiro de 2020, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) aponta para uma manutenção da queda no volume de vendas, com redução 1,31%, em relação a dezembro de 2019, segundo dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Essa queda na intenção de consumo pode ter como explicação o maior comprometimento das receitas com gastos programados para o início do ano pelas famílias (como pagamentos de impostos, taxas anuais e materiais escolares) e o nível insuficiente de geração de novos postos de trabalho.

COMÉRCIO MARANHENSE

O varejo maranhense encerra o ano de 2019 com crescimento de 0,4%

Em 2019, o volume de vendas do varejo restrito maranhense foi de 0,4% no acumulado de 12 meses, enquanto o varejo ampliado se manteve estagnado nesse mesmo comparativo. Quando comparado a 2018, o comércio varejista cresceu 3,9% e o comércio atacadista cresceu 5,1%, ambos em arrecadação de ICMS, segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ/MA). Entretanto, ao se analisar a variação mensal em dezembro, percebe-se que houve queda de 4,7% no "varejo restrito" e queda de 2,3% no "varejo ampliado".

Em termos de varejo ampliado, pode ter contribuído para a estagnação dos resultados de vendas do comércio maranhense, em 2019, a queda de 21% no total de benefícios previdenciários, quando comparado ao ano anterior, segundo dados do Ministério da Economia. Essa queda impacta fortemente nos resultados do comércio, dado o perfil do consumidor maranhense que se encontra, predominantemente, fora da capital e compõe famílias em que a única renda é o benefício previdenciário. A forte restrição de recursos destinados aos maranhenses chega à soma de mais de R\$ 627 milhões, o que tende a impactar sobre o consumo.

Analisando o nível de atividade empresarial, verifica-se redução de 33% no número de empresas abertas em 2019, em relação ao ano anterior, conforme dados da Junta Comercial do Maranhão (JUCEMA). Levando-se em consideração as empresas do comércio, a queda no quantitativo de empresas abertas chega a 39% na comparação com 2018, quando esse setor teve 7.910 empresas abertas. A redução na abertura de empresas sinaliza a menor expectativa de investimentos empresariais, sendo que, no Maranhão, mais de 50% das empresas existentes são do segmento do Comércio.

Tabela 2 - Maranhão: Indicadores (%) de evolução do varejo ampliado e restrito, divulgados em dezembro de 2019 (Base Fixa 2014 = 100)

Indicador (%)	Variação Mensal			Variação Interanual			Acumul. do ano 2019			Acumulado 12 meses		
	Out. /19	Nov. /19	Dez. /19	Out./ 19	Nov./ 19	Dez./ 19	Out. /19	Nov. /19	Dez. /19	Out. /19	Nov. /19	Dez. /19
Ampliado	0,9	1,0	-2,3	0,2	-1,5	-0,3	0,2	0,0	0,0	1,3	0,2	0,0
Restrito	-0,6	5,6	-4,7	0,7	1,4	-0,4	0,4	0,5	0,4	1,5	0,8	0,4

Fonte: PMC, IBGE

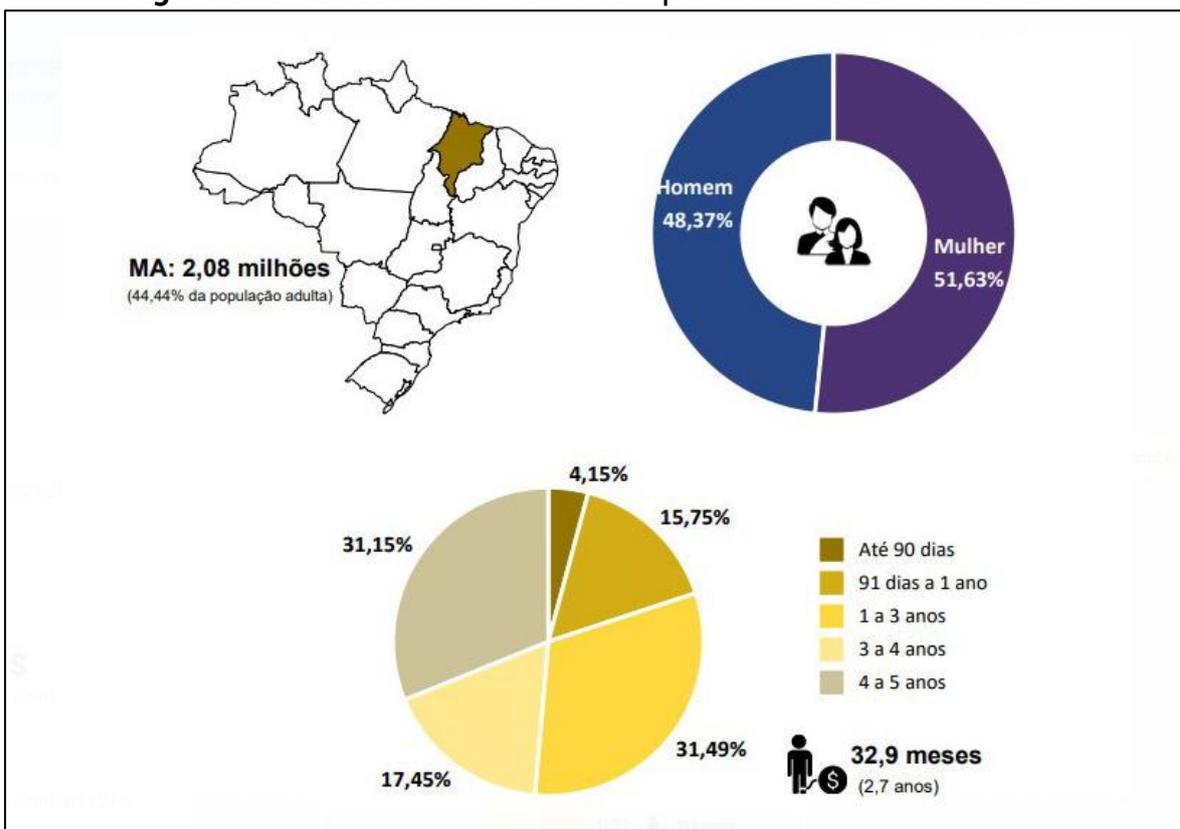
Embora as vendas do varejo tenham apresentado fraco desempenho, o número de veículos novos emplacados no Maranhão em 2019 subiu 5,6%, quando comparado ao acumulado de 2018, segundo dados da Federação Nacional de Distribuidores de Veículos Automotores (FENABRAVE). Ao todo, foram vendidos 82.490 veículos, sendo que mais da metade ou 46.439 veículos foram motos, apontando uma alta de 4,14%.

Esse segmento se beneficiou da redução na taxa de juros de Crédito Direto ao Consumidor em dezembro. Essa foi a menor da série histórica, caindo 1,35% em dezembro de 2019, segundo dados da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (ANEFAC). A redução de juros, ao longo do ano de 2019, colaborou, para que as vendas de veículos crescessem 1,4% em janeiro na variação mensal.

Inadimplência

Contribui para o contexto de fraco crescimento do Comércio, o elevado nível de inadimplência no estado, que cresceu 2,55% em dezembro de 2019, em relação ao mês anterior, segundo dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). Isso significa que 2,08 milhões de maranhenses estão negativados, o que representa 44% da população, conforme dados abaixo.

Figura 1 - Maranhão: Perfil da inadimplência em dezembro de 2019



Fonte: CDL São Luís/SPC Brasil; Elaborado por SPC Brasil